

Importância de Adaptações Curriculares no Ensino de Química para Alunos Surdos

Mariane Dalpasquale¹ (PG)*, Eliane Maria Cher Vambommel (PQ). *ane_dalpasquale@hotmail.com.

¹ União das Escolas Superiores do Vale do Ivaí, Setor de Pós Graduação, Pato Branco, Paraná.

Palavras-Chave: Inclusão, Tabela Periódica, Terminologias.

Introdução

No contexto da educação inclusiva existem muitas políticas educacionais direcionadas ao aluno surdo que juntas visam proporcionar o desenvolvimento das capacidades e habilidades básicas desse sujeito, contudo na prática não é isso que se observa, devido às poucas adaptações realizadas¹. Para efetivar o seu desenvolvimento em todos os aspectos dentro do contexto escolar é necessário pensar em estratégias de ensino que priorizem o sentido da visão como, figuras, vídeos legendados e aulas experimentais, tornando o aprendizado significativo, concretizando a inclusão desse aluno no processo educativo².

Nesse contexto, o ensino de Química vem se mostrando complexo e sem aplicabilidade aos alunos surdos devido às poucas adaptações realizadas, a maneira tradicional de ensinar, a falta de intérprete em sala de aula, entre outros³. Uma proposta para auxiliar alunos surdos no ensino de Química foi desenvolvida a partir de uma Tabela Periódica Convencional adaptada para a Língua Brasileira de Sinais, para comprovar a contribuição de adaptações curriculares na aquisição de significados nessa disciplina.

Este trabalho foi desenvolvido com quatro alunos surdos de uma escola estadual da cidade de Pato Branco – PR, habilitada para receber alunos com necessidades educacionais especiais, com ênfase na área da surdez.

Resultados e Discussão

Como forma de adequação de material, adaptou-se uma tabela periódica convencional, com materiais de baixo custo (papel A4 e craft, tesoura, cola, glitter, etc.), substituindo as letras e números nela contidos pela simbologia do alfabeto em Libras, não modificando o símbolo do elemento químico, conforme a Figura 1.

Com auxílio do intérprete discutiram-se questões, dúvidas e sugestões sobre a nova tabela, sendo relatado pelos alunos que a tabela periódica atual não é de difícil entendimento e que a dificuldade centra-se em na falta de terminologias para os elementos (não existem símbolos para os elementos cobre, ferro, etc.), necessitando que o intérprete use a datilologia durante toda a explicação do professor da disciplina, gerando desgaste do intérprete e cansaço no aluno durante as aulas.

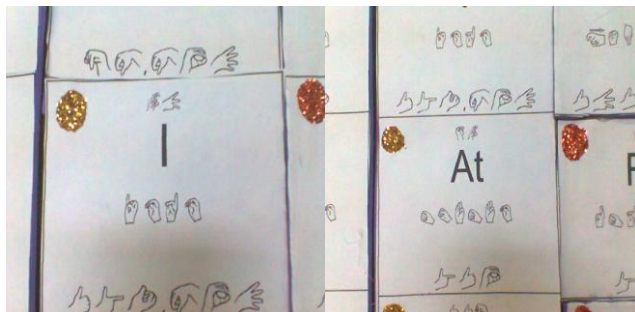


Figura 1. Tabela Periódica Adaptada.

Além disso, os estudantes argumentaram que a tabela periódica adaptada também é de fácil entendimento e além de tudo vem a fortalecer sua cultura. Para verificar o entendimento sobre a adaptação curricular, foram elaborados quatro exercícios com auxílio do intérprete da escola, abordando as seguintes questões: 1) Encontre o nome do elemento químico de acordo com os símbolos: Fe, Ca, F e K; 2) Encontre o símbolo dos elementos químicos: prata, alumínio, oxigênio e zinco; 3) Encontre o número atômico dos elementos: zinco, potássio, cloro e vanádio; 4) Encontre o número de massa dos elementos: Bário, Zircônio, Titânio e Argônio.

Na primeira questão abordada o percentual de acertos foi de 100% e nas demais a porcentagem foi de 75% afirmando o entendimento da nova metodologia. Os erros nesses exercícios são decorrentes de trocas entre os valores de número atômico com o de massa atômica e erros de representação dos símbolos dos elementos químicos.

Conclusões

Através da adaptação curricular realizada, foi possível constatar que a mesma auxiliou os alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem, agregando significados aos conhecimentos adquiridos, tornando o ensino de Química de fácil entendimento, favorecendo o processo de inclusão.

¹Schubert, S. E. de M. Coelho, L. A. B. Políticas públicas e a surdez, quando os discursos se (des) constroem. In: Congresso Nacional da Educação, X, 2011, Curitiba/PR.

² Costa, S. S. L. da; Nascimento, C. da C.; Amin, L. H. L. V. A Perspectiva do Ensino de Química: uma visão para deficientes auditivos. In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", IV, 2010, Laranjeiras/SE.

³ Souza, S. F. de.; Silveira, H. E. *Química Nova na Escola*. 2011, v.33, n.1, p. 37-46.